

Fontes para a história da ciência: a higiene das vestimentas desde Puebla

Ana Maria Dolores Huerta Jaramillo*

Resumo

Durante o século XIX, foi publicada, no México, uma diversidade de textos impressos cujo objetivo era o de configurar o comportamento doméstico das mulheres. Sob a forma de manuais, epístolas, apostilas, agendas e obras literárias, diversos autores, nacionais e estrangeiros, serviram como tradutores de tratadistas médicos e químicos para a linguagem cotidiana. Um breve percurso através das fontes documentais nos permite abrir uma janela e testemunhar como o desenvolvimento da ciência conferiu papéis específicos às mulheres, em particular, no que diz respeito à higiene.

Palavras-chave

Fontes documentais; Gênero; Comportamento doméstico; México; Século XIX

Sources for the history of science: the hygiene of clothes in Puebla

Abstract

In the 19th century, a wide variety of printed texts were published in Mexico aiming at influence the housekeeping behavior of women. Appearing as handbooks, letters, notes, daybooks, and books, several national and foreign authors translated medical and chemical authors into the everyday language. A short discussion of documents allows witnessing how the development of science attributed specific roles to women, in particular the ones related with hygiene.

Keywords

Documental sources; Gender; Housekeeping; Mexico; 19th century

* Área de História, Instituto de Ciências Sociais e Humanidades, BUAP, México. e-mail:

Introdução

Durante o século XIX, foi publicada no México uma diversidade de textos impressos cujo objetivo era o de configurar o comportamento doméstico das mulheres. Sob a forma de manuais, epístolas, apostilas, agendas e obras literárias, diversos autores, nacionais e estrangeiros, serviram como tradutores de tratadistas médicos e químicos para a linguagem cotidiana.

A higiene, sendo responsabilidade das mulheres, foi acentuando-se tanto nos âmbitos institucionais quanto nos familiares. Embora os textos mencionados acima chegassem às mulheres alfabetizadas, sua influência na conduta efetiva implicou um outro tipo de relação entre as mulheres, mediada pelas relações de trabalho, regulamentações urbanas e a educação.

É especialmente interessante destacar a maneira como a mulher, por causa de suas obrigações domésticas e laborais, acostumou-se a usar substâncias contaminadoras, tanto para o meio ambiente quanto para si mesma. Sabões, detergentes, ácidos, solventes, óleos, desinfetantes, inseticidas, etc., foram os símbolos domésticos da nova química que entraram em contato com o corpo feminino, substituindo antigas substâncias de origem mineral. Quatro espécies de agave e uma de batata chimarrona eram utilizadas como sabão na região de Puebla Tlaxcala, desde épocas imemoriais.¹ Deve-se acrescentar que, durante o período colonial, Puebla destacou-se pela criação de porcos e a elaboração de manteiga para a fabricação de sabão. Um ditado antigo diz: “De Puebla, o sabão e a louça e não outra cousa”.²

Ares de higiene, ares de Ilustração

No final do século XVIII, no Hospital de San Pedro de Puebla, as autoridades controlavam para que sempre houvesse maior quantidade de colchões, lençóis, travesseiros e cobertores que de doentes. Toda essa roupa era guardada no almoxarifado e em quartos especialmente reservados para isso, e era entregue ao enfermeiro e enfermeira chefes, que deviam retorná-la depois da alta ou morte do paciente. Com o mesmo grau de controle, era entregue à lavanderia. Quando o médico diagnosticava uma doença contagiosa, a lã e a funda do colchão utilizadas pelo paciente deviam ser lavadas, sempre tendo-se o maior cuidado, tendo em vista o

¹ Trata-se de *Agave ferox* ou agave listrado; *Agave horrida* ou agave amarela-espinhenta; *Agave mirabilis Trelease* ou agave branco ou fino; *Agave Veracruz Mill* ou agave tepemel e *Solanum lanceolatum* Cav. ou batata cimarrona. Maricela Rodríguez Acosta, M.E.L. Herrera, M.G.S. Campos, & M.P.O. Sánchez. *Flora útil de los Estados de Puebla y Tlaxcala* (Puebla: Gobierno del Estado de Puebla; Universidad Autónoma de Puebla, 1991), 39.

² Para se fazer sabão, misturava-se manteiga com *tequesquite* (no mexicano, *tequixquiltl*), sosa impura produzida em Texcoco. Após, era trazida das salinas de Vicencio e Ojo de Agua, entre as estações de San Marcos e Oriental, no Estado de Puebla. Hugo Leicht, *Las calles de Puebla: estudio histórico* (Puebla: JMMCMMP, 1986), 39-40.

benefício do hospital. Para evitar o desgaste produzido pela limpeza, a lã era pesada antes de ser entregue à lavadeira e calculava-se a perda produzida pelo lavado.³ A administração da roupa encontrou, no marco das instituições hospitalares, uma aplicação até então desconhecida.

Por outro lado, como aponta Peter Gay, a inclinação à medicina parecia natural às mulheres, tão natural quanto o ensino, pois esposas e mães eram, no século XIX e sempre, as supervisoras da saúde e as enfermeiras do lar. Não se considerava que houvesse algo de incongruente nem de falta de feminilidade na mão tranquilizadora que servia um remédio, refrescando a fronte febril e confortando o agonizante. Além do mais, a ideia de que as mulheres eram melhor cuidadas por outras mulheres era do agrado dos beatos, preocupados com o fato de que um médico masculino pudesse ameaçar a modéstia de suas pacientes.⁴

A respeito da presença feminina nas tarefas de ordem e higiene nas instituições de Puebla, no Hospital de San Pedro, em 1852, trabalhavam uma chefe principal, quatro enfermeiras, uma encarregada dos esvaziamentos, uma encarregada das louças, uma esfregadeira, uma lavadeira e sua assistente, três “atoleiras”, uma coadora e duas moedoras para o atendimento de 86 pacientes do sexo feminino.⁵ Em 1874, no Hospital General del Estado havia uma reitora para tudo quanto se referisse ao atendimento de mulheres, quatro enfermeiras, uma cozinheira, cinco moedoras, uma costureira e três lavadeiras. No Hospital de Mujeres Dementes havia uma reitora, uma enfermeira, uma lavadeira e uma cozinheira, todas residentes no hospital, também havia lavadeiras no Hospital para Hombres Dementes. Nove mulheres administravam os banhos públicos de Puebla, incluindo os pertencentes às estações termais.⁶

Por volta de 1885, uma diretora era a encarregada do Hospital de Mulheres Dementes. A profissionalização das parteiras e enfermeiras abriu novos campos na prática sanitária.

A higiene: responsabilidade da mulher

Embora não abordaremos em profundidade um aspecto moral da higiene, o pudor feminino, ele ecoava marcadamente o discurso religioso que louvava a virgindade. O pudor, uma forma de assepsia, era definido como o temor de acender, em si mesma e às vezes nos outros, paixões perigosas através de objetos capazes de excitá-las. Felizes as meninas que vivessem sob o amparo do pudor, pois sempre

³ Archivo General de la Nación, *Hospitales*, “Constituciones de San Pedro, 1796”, fa. 45 vta.-46 fte.

⁴ Peter Gay, *La educación de los sentidos: la experiencia burguesa. De Victoria a Freud I: la educación de los sentidos* (México: FCE, 1992), 170.

⁵ J. N. del Valle, *Guía de Forasteros de la capital de Puebla para el año de 1852* (Puebla: Imprenta del Editor, [s.d]), 72; 113; 150.

⁶ J. E. Pérez, *Almanaque estadístico de las oficinas y guías de forasteros y del comercio de la República para 1875* (México: Imprenta del Gobierno en Palacio, 1874), 302-30.

seriam consideradas com respeito, seriam procuradas e, na doce quietude e segurança da família, receberiam o merecido prêmio de sua delicada e corajosa honestidade.⁷

De acordo com os ares científicos do século XIX, a educação física começava desde o nascimento. A limpeza, a ventilação, a pureza do ar eram elementos necessários ao homem desde sua chegada ao mundo. Os progressos de sua parte intelectual eram paralelos aos de sua existência exterior e a alma que morava no corpo fraco, imperfeito e doentio carecia de energia, vigor e amplitude. Afirmava-se que esse ministério correspondia exclusivamente à mãe, pois ela representava o primeiro apoio fornecido pela “Providência”, único preventivo contra os inimigos da infância.⁸

Por volta de 1888, o doutor Samuel Morales Pereira, fundador e diretor do Hospital de Niños da cidade de Puebla, reiterava que a criança era considerada extremamente suscetível aos esfriamentos e moléstias catarrais do pulmão; a falta de agasalho, especialmente no peito, produzida pela falta de vestimenta, sua má forma ou finura do tecido, era a causa de sérios transtornos. Um quarto sujo, estreito demais ou sem ventilação favorecia as doenças contagiosas, como o sarampo, a escarlatina, a varíola, a coqueluche, a difteria, a disenteria, todas elas altamente letais. Afirmava-se, veementemente, que o ar era o meio onde residiam seres infinitamente pequenos, chamados de “micróbios” ou “miasmas” e que era a propriedade comum de moradias e ruas, templos e praças, numa palavra, da cidade.

Portanto, devia-se ensinar à criança as regras de alimentação, de vestimenta e de exercício. A criança sempre devia estar bem coberta e acostumar-se gradualmente às mudanças de temperatura. Os principais lugares do corpo que se aconselhava agasalhar eram o abdome e o peito, a seguir, os pés e as costas; a omissão do primeiro era a causa do catarro intestinal, o qual, como qualquer aparelho corporal, apresentava intermitências, derivando-se disso o bem estar ou mal estar digestivo. Em toda estação, mas principalmente na época das chuvas e no inverno, o abdome das crianças devia estar coberto por uma faixa de flanela ou tecido similar. Recomendava-se à mãe o seguinte ditado, “Nem absolutamente trancado [em casa] nem absolutamente abandonado na intempérie.”⁹

Tendo esboçado a perspectiva para a abordagem do estudo da higiene da vestimenta em Puebla, a seguir serão apresentadas algumas das fontes de informação que podem ser aproveitadas.

⁷ D. L. Verdollín, *Manual de las Mujeres: Anotaciones históricas y morales sobre su destino – Sus labores – Sus habilidades – Sus merecimientos – Sus medios de felicidad* (México: Librería de Ch. Bouret, [s.d.]), 31.

⁸ J. J. Mora, *Cartas sobre la educación del bello sexo por una señora americana* (Londres: R. Ackermann, 1975), 75.

⁹ S. M. Pereira, *Cartilla de Higiene para Disminuir la Mortalidad en los Niños* (México: Oficina Tipográfica de la Secretaría de Fomento, 1888), 13-5; 20-1.

As fontes documentais

*O Arquivo da Prefeitura de Puebla*¹⁰

O primeiro Cabildo ou Concejo de Puebla de los Ángeles foi estabelecido em abril de 1531, dando lugar à gradual integração de seu *Archivo*, um dos mais notáveis do México. Esse repositório é rico em informação a respeito de diferentes assuntos relacionados ao desenvolvimento científico no nível regional, durante mais de quatro séculos. A respeito da história da saúde, o *Archivo* contém registros das normas que regulamentaram a prática das profissões sanitárias de médicos, encarregados de sangrias, cirurgões, barbeiros e boticários. No caso particular dos últimos, são interessantes os volumes da série de *Expedientes*, que registram os inventários detalhados do conteúdo das boticas, realizados pelos inspetores da Prefeitura em suas visitas de rotina.¹¹ Através da documentação, também contida nos livros do Cabildo, pode-se acompanhar as políticas sanitárias urbanas que se desdobraram de acordo com o universo mental dominante.

A respeito do nosso tema de interesse, pode-se enunciar diversas matérias que, inter-relacionadas, podem fornecer diferentes respostas para o problema da higiene da vestimenta: água, lavanderias, fábricas de toucinho, sabão, tinturarias, limpeza, fábricas de estampados, desinfetantes, empregados domésticos.

Os assuntos concernentes à água são variados. Pedido de água para ser usada em fontes, lavanderias, banhos e *temazcales*.¹² Escassez ou diminuição do volume de água, aproveitamento de vazamentos, fornecimento do líquido vital às instituições hospitalares; usos específicos das águas sulfurosas. Localização das lavanderias públicas, conflitos entre lavadeiras, contribuições, pedidos de manutenção dos canos, disposições e notícias a respeito das fábricas de sabão, leis e marcas de produtores de sabão, medidas de segurança e introdução de tecnologia nos estabelecimentos mencionados, introdução de sabões estrangeiros, qualidade e custos do sabão, regulamentações do grêmio dos tintureiros, instruções acerca da limpeza das ruas da cidade, casas vizinhas, rios, fábricas de toucinho, pocilgas e fábricas de sabão, planos para a construção e uso de tanques para o lavado de peças pintadas de anil e outras tintas; aproveitamento dos vazamentos de água com o mesmo fim, pagamento dos donos das fábricas de estampados pelo uso da água dos rios, compra e uso de desinfetantes para a cidade, uniformes dos funcionários municipais, regulamentos para os empregados domésticos.

¹⁰ Agradeço a colaboração na presente pesquisa de Isabel Rosalba Rosas Salcedo e Alma Delia Murillo Gómez, membros do projeto *La ropa sucia se lava en casa: la higiene como responsabilidad femenina*, sob patrocínio do Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología e da Vicerrectoría de Investigación y Estudios de Posgrado da BUAP. Ref. V-1501.

¹¹ Ana M. H. Jaramillo, *Los boticarios poblanos: 1536-1825. Un estudio regional sobre el ejercicio farmacéutico y su despacho* (México: Gobierno del Estado de Puebla/Secretaría de Cultura, 1994), 281.

¹² *Temazcalli*, casa de pedra de banho quente.

A cidade de Puebla sempre usufruiu de enorme prestígio como produtora de sabão, elemento básico de toda atividade relacionada com a limpeza tanto pessoal quanto doméstica. A grande quantidade de mercadores de gado porcino, estabelecidos desde a fundação da Angelópolis, originou o estabelecimento do grêmio dos trabalhadores do toucinho – o sabão é um de seus derivados mais importantes -, gênero que usufruía da maior estima na própria cidade de Puebla, no reino da Nova Espanha todo e “ultramar”, pois era exportado à ilha de La Habana.

Uma casa de tratamento porcino incluía a loja com seu balcão, balanças, Romana, moedor e os demais necessários, uma peça de saboneteiras com dois tabuleiros para cortar sabão, uma vasilha de metal onde o sabão desenvolvia-se, uma tina de madeira apropriada, dois depósitos para milho e cevada, espaços para o *tequesquite*, e para descascar, lavadouros, vasilhas para cozer com suas esfriadeiras, chiqueiros, cavalariças, poços onde umedecer o milho.¹³ Em 1757, esse grêmio revisou suas portarias reais perante o Cabildo, isso permite conhecer tanto os procedimentos de elaboração quanto as ferramentas necessárias.¹⁴ Lá era estabelecido que o sabão deveria ser feito com manteiga de leitão, limpa e bem lavada, com sua lixívia e *tequesquite* e cal viva, com o cozimento necessário, sendo proibida sua mistura com sebo ou qualquer outro tipo de manteiga. Depois de transcorrido o tempo necessário para o cozimento, o sabão era colocado em artesas grandes e era coberto com tecidos limpos. Deixava-se até coagular, então se destilava o excesso de lixívia; para ser entregue, devia ter sido cortado com oito dias de antecipação. Devia ser vendido pelo peso em balanças autorizadas. Há ainda um conjunto de selos, também datados de 1757, registrados por trinta e três trabalhadores do toucinho que fabricavam sabão, que serviam para marcar tanto o produto quanto as caixas de madeira onde era distribuído. Alguns até registraram as marcas colocadas em suas lojas.¹⁵

Como outro exemplo, podemos mencionar o plano enviado à Prefeitura desde a cidade do México em 1894, referente ao saneamento da água através de soluções de cloreto eletrolisadas. Seu autor, o engenheiro Roberto Gayol, cidadão regente das obras públicas, viajou aos Estados Unidos da América do Norte para adquirir o maior número possível de relatórios teóricos e dados práticos acerca dos diversos métodos existentes para purificar a água que servia às populações e às fábricas de certos

¹³ Archivo del Ayuntamiento de Puebla (AAP), “José Mariano Esparragoza pretende que su trapiche sea certificado como casa entera, 1791”, *Libro de Expedientes* 233, ff 238 vta. Rosalva Loreto López descreve minuciosamente a produção de sabão em Puebla em “Calles, zahúrdas y tocinerías: Um ejemplo de integración urbana en la Puebla de los Ángeles del siglo XVIII,” in *Las dimensiones sociales del espacio en la historia de Puebla (XVII-XIX)*, ed. F. J. Cervantes Bello (México: Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2001), 143-70.

¹⁴ AAP, “Superior despacho del Exmo. Señor Virrey de esta Nueva España Expedido a favor de los tratantes en Ganado de Cerda de esta Ciudad en el modo y forma que dentro y en que ce incluye asi mismo Las Reales Ordenanzas a que devem estar sujetos los referidos tratantes en dicho Ganado de Cerda. Año de 1757”, *Libro de Expedientes.*, ff 24-82.

¹⁵ *Ibid*, 232.

produtos industriais.¹⁶ Em Lawrence, obteve a primeira notícia de que em Nova Iorque tinha sido organizada uma companhia denominada *Wolf Electric Desinfecting Company* que explorava um sistema para purificar a água por meio do uso de eletricidade.

Naquela época, tinha sido provado que os hipocloritos das bases alcalino-terrosas, como a cal e a magnésia, e das alcalinas não só eram germicidas mas que se igualavam em eficácia ao bicloreto de mercúrio, ao ácido carbólico, etc., sendo até superiores sob certas condições. O relatório inclui antecedentes históricos da técnica em questão, assinalando que o primeiro a tratar das soluções de cloreto de sódio através da eletrólise foi um cientista de sobrenome Croickshank, em 1800. O célebre Becquerel, em seu *Electroquímica* de 1843, sugeriu a possibilidade de se preparar cloro e sosa através da eletrólise do cloreto de sódio. Alguns anos depois, Bouis, Dobbies e Hunchenson e também Lidoff e Tichomiroff em 1882, procuraram utilizar soluções industrializadas do mesmo sal no bloqueio industrial. O resto do documento inclui a descrição das instalações necessárias para a realização do procedimento e dos diferentes sistemas de aplicação.

O Arquivo Geral do Estado de Puebla

Desde 1997, no *Archivo General del Estado de Puebla* desenvolve-se o projeto “Rescate y difusión de los documentos históricos de la Beneficiencia Pública del Estado de Puebla” sob a direção da Dra. María del Pilar Pacheco Zamudio, aprovado e financiado pelo Sistema de Investigación Ignacio Zaragoza do Consejo Nacional de Ciencia y Tecnología (SIZA-CONACYT). O objetivo principal do projeto consiste em criar infraestrutura acadêmica para a pesquisa, organizando física e conceitualmente a informação contida em mais de 300 metros de documentos.¹⁷

Dentre os fundos de documentos que integram o grupo de Beneficência Pública, um corresponde à Escola de Artes e Ofícios.¹⁸

Documentos até então desconhecidos enriqueceram as linhas de pesquisa e favoreceram o desenvolvimento de outras novas.¹⁹

O general Rosendo Márquez, governador de Puebla, nomeou uma comissão em junho de 1885 destinada a estabelecer a *Escuela de Artes e Oficios*. Em primeiro de dezembro de 1886, foi inaugurado o instituto. Os alunos matriculavam-se de livre vontade nos ofícios de carroceiro, sapateiro, alfaiate, tintureiro, chapeleiro, telegrafista,

¹⁶ AAP, “Expediente formado com el oficio de la Secretaría de Fomento remitiendo un ejemplar del informe que sobre un sistema de saneamiento presentó al Ayuntamiento de México el Sr. Ingeniero Roberto Gayol. México 1894”. *Libro de Expedientes* 381, ff 92 et seq.

¹⁷ Os resultados estão contidos no CD: *Archivo General del Estado de Puebla. Catálogo del Grupo Documental: Beneficiencia Pública del Estado de Puebla*.

¹⁸ Archivo General del Estado de Puebla (AGEP). Outros fundos de documentos são: Hospital de Dementes, Hospital de San Pedro, Hospicio, Orfanatorio e documentos contábeis e administrativos da própria Beneficência Pública.

¹⁹ Uma dessas últimas é o projeto “Historia de la educación técnica en Puebla durante el Porfiriato: las artes y los oficios”, coordenado pela Mestra María de Lourdes Herrera Feria, também com o apoio financeiro do SIZA-CONACYT, iniciado em 1999.

maquinista, relojoeiro, prateiro, dourador, encadernador, impressor, litografista, marceneiro, marmoreiro, encanador, fabricação de cera, velas, latão.²⁰ Todos os alunos deviam cursar um conjunto de disciplinas correspondente ao curso preparatório ou a cursos comuns, química, entre elas. Em 1888 e 1889, esse curso foi ministrado pelo farmacêutico Bibiano Carrasco,²¹ que junto com o engenheiro Miguel Espino, elaborou o projeto de lei para a constituição da nova entidade educativa.

Outras valiosas informações são fornecidas pelos Gabinetes de Física e Química da *Escuela*. O programa de química dividia-se em orgânica e mineral ou inorgânica, esta última às vezes era chamada de “anorgânica”. Seu ensino procurava a socialização dos temas químicos num tipo de atividade mais artesanal do que profissional. Não se tratava da química reservada aos praticantes das ciências da saúde, mas era uma química mais popular, correspondente às oficinas, à higiene cotidiana.

A química orgânica

O método de estudo da química orgânica esclarecia que ao se estudarem os ácidos – oxálico, tartárico, cítrico, tânico, gálico e pirogálico – dever-se-ia atender a suas propriedades e aplicações.

A respeito dos corpos gordurosos, incluindo os óleos, enfocava-se seu uso na elaboração de sabão, o que também exigia o estudo das essências. Um bom tintureiro devia dominar a arte do tira-manchas, para isso precisava de agentes ou reagentes como as essências. Esse termo incluía os óleos voláteis ou essenciais obtidos através da destilação de substâncias vegetais aromáticas ou corpos resinosos, como as essências de limão, rosmaninho, alecrim e terebintina, do sabão e da água de colônia, além de alguns espíritos (isto é, álcool), onde havia algumas essências misturadas.²²

A química inorgânica

Era utilizada para demonstrar como o branqueamento do algodão podia ser obtido com a ajuda dos hipocloritos e sua tintura, através do peróxido de ferro. Outra forma de tingir a lã e o algodão era através do cromato, o níquel, o estanho, o cobre, o mercúrio e a prata.

Profissão: lavadeira

A profissão de lavadeira em Puebla, no nível institucional, surgiu, precisamente, com o estabelecimento da Escola de Artes e Ofícios, por meio da Oficina

²⁰ M. de L. H. Feria, “Historia de la educación técnica durante el porfiriato” [n.p.], 8.

²¹ AGEPE, *Asistencia de Alumnos, 1888*. Secretaría Escuela de Artes y Oficios. Fondo 03, sección 06, serie 63, exp. 16, ficha 25949, 360 fs, caja 122; e *Asistencia de Alumnos, 1889*. Secretaría Escuela de Artes y Oficios ..., exp.17, ficha 25950, 214 fs., caja 122.

²² As principais essências eram: de sabão, da Itália, da Prússia, Hannover de Sagonia, da Baviera, da Viena, da Rússia, de M. Robinet, de M. Thillaye, de terebintin, cf.. M. Garcia López. *Manual del Tintorero o Arte de teñir toda clase de tejidos y fieltros nuevos o usados* (Madrid: Librerías de Cuesta, 1881), 400-5.

da Lavado e Passado, geralmente escolhida por mulheres. Dentre as disciplinas que constavam no currículo, destacava-se a Química.

A época estava permeada pelas teses higienistas promovidas pelas pesquisas de Louis Pasteur, que já havia demonstrado a existência de micróbios no ar, comprovando que a putrefação e a fermentação só aconteciam quando o material previamente esterilizado era colocado em contato com os micróbios presentes no ar atmosférico.²³ Os trabalhos de Semmelweiss, primeiro, e de Lister, mais tarde, reconheceram a importância dos desinfetantes e antissépticos.²⁴

A disciplina ou Oficina de Lavado e Passado definia com precisão o método para a avaliação trimestral. Em sessão secreta, o jurado – integrado por uma presidenta, uma vogal e uma secretária – determinava os temas ou atividades a serem avaliadas. Quinze ou trinta minutos após, a presidenta do jurado declarava aberta a sessão pública, verificava-se a lista de presença das alunas e começava-se a realização do trabalho. Transcorrido o tempo estabelecido, os trabalhos eram recolhidos e determinava-se o local, data e hora da segunda sessão secreta das avaliadoras – que, no caso das oficinas, era realizada quase imediatamente, para que o jurado, diante dos trabalhos e das correções feitas pelos professores, pudesse dar as notas.

Nas avaliações trimestrais de 1895, realizadas nos meses de março, junho e setembro, foram exigidos três trabalhos das alunas: passar uma camisa masculina no prazo de uma hora e meia; passar roupa feminina branca e colorida no prazo de duas horas; trabalho simultâneo e prático em vestidos femininos coloridos, no prazo de duas horas. O jurado foi composto pelas professoras Ángela de Lezama, Antonia de la Fuente, Clotilde Beristain e María García.²⁵ Passar roupa era uma tarefa extenuante, favorecendo o reumatismo em muitas mulheres, como revelam pesquisas regionais acerca das mulheres no Porfiriato.²⁶

Primeiro curso

O conteúdo temático para a primeira série do curso incluía: águas, sabões e lixívia, seu conhecimento e modo de escolha; lavadouros em pedra e madeira; condições de um bom lavadouro; lavado à mão de roupa branca e simples; lavado de lenços, meias e roupa de algodão coloridos; lavado de tecidos de lã; lavado da casimira; procedimentos mais utilizados no preparo da goma; passado de roupa branca

²³ Fermín A. Carranza, *Revolucionarios de la Ciencia* (Buenos Aires: B-Argentina, 1998), 59-75.

²⁴ *Ibid*, 77-84.

²⁵ AGEP, *Escuela de Artes y Oficios del Estado de Puebla, Programas y exámenes. Año 1895*. Materia o Taller: Lavado y Planchado. Contenido Temático.

²⁶ Gloria Tirado Villegas. *Hilos para borda: mujeres poblanas en el Porfiriato* (Puebla, H. Ayuntamiento del Municipio de Puebla, 1999-2002), 18.

e colorida sem goma; passado de tecidos de lã e casimira; passado de roupa branca e colorida com goma; passado de camisas masculinas.²⁷

Na Oficina, aprendia-se que os agentes químicos principais ou reagentes utilizados para lavar e tirar as manchas eram: o álcool, o amoníaco, as lixívias alcalinas, os ácidos cítrico, oxálico e sulfúrico, o bitartrato e peroxalato de potassa; o cloro e os cloretos de sosa, potassa, a água oxigenada, a essência de sabão e o vapor de água concentrada em alto grau ou carregada de substâncias ácidas ou alcalinas. Um manual da época referia que M. Chaptal havia dividido em três grupos principais as matérias que regularmente compunham as manchas na roupa: as manchas simples, as manchas compostas e as manchas suscetíveis de alterar ou destruir a cor.²⁸

Dessa maneira, era reconhecida uma grande variedade de manchas nos tecidos, originadas pelo contato com diferentes tipos de substâncias. A roupa podia ser afetada pelo açúcar, gelatina, sangue, albumina, gordura, tinta a óleo, verniz ou resina, corantes vegetais, frutas, vinho tinto, tinta vermelha, ferro, cal, álcalis, ácidos, vinagre, tanino, castanha, nozes, couro, pez, gordura de carros, ácido acético.

Todos esses elementos estavam presentes nos materiais de várias atividades. Médicos, enfermeiras, cozinheiras, curtidores, artesãos do couro, motoristas, pedreiros, pintores, comerciantes e até os funcionários de escritórios – que utilizavam a pena e o tinteiro em suas tarefas cotidianas – estavam expostos a mancharem sua vestimenta.

Segundo curso

No segundo curso, os temas eram: lavado a mão e mecânico; lavado da roupa do primeiro ano segundo estes procedimentos; prática de passado; lavado de tecidos de seda, luvas de couro fino, rendas, bordados brancos e coloridos; passado das peças anteriores.²⁹

Em ambas, primeira e segunda séries, as avaliações trimestrais incluíam a realização simultânea do trabalho designado pelo jurado, sendo que o mesmo trabalho seria realizado por todas as alunas de um mesmo nível. As provas exigidas eram orais e práticas.

Terceiro curso

Em 1896, o conteúdo temático da mesma oficina para a terceira série incluía: passado e montagem de pregas; aprendizagem de técnicas para tirar manchas de todo tipo de roupa, de veludo e outros tecidos; prática geral do lavado e passado.³⁰ O veludo, muito utilizado nas vestimentas, tapeçaria e cortinas era engomado levemente

²⁷ AGEPE, *Escuela de Artes y Oficios del estado de Puebla, Programas y exámenes. Año de 1896*. Materia o Taller: Lavado y Planchado. Contenido Temático. Grado 1°.

²⁸ Garcia López, 400-1.

²⁹ AGEPE, *Escuela de Artes y Oficios del estado de Puebla, Programas y exámenes. Año de 1896*. Materia o Taller: Lavado y Planchado. Contenido Temático. Grado 2°.

³⁰ AGEPE, *Escuela de Artes y Oficios del estado de Puebla, Programas y exámenes. Año de 1896*. Materia o Taller: Lavado y Planchado. Contenido Temático. Grado 3°.

pelo avesso, alfinetado num bastidor, passado pela parte interna e o pelo era penteado com uma escova suave.³¹

Era estipulado que as alunas receberiam ensino prático todos os dias úteis, das duas às seis da tarde; os professores ensinariam o nome, manejo e uso dos materiais próprios da oficina à medida que eram sendo utilizados, explicando as teorias e princípios que fundamentavam as operações práticas que realizavam. Deviam ser afastados das alunas os hábitos viciosos, observando no trabalho uma ordem rigorosa e progressiva. As alunas deviam apresentar nas avaliações comuns a coleção das obras realizadas durante o ano e expor os princípios e regras implicados em sua realização. Nessas obras, as professoras da oficina só participavam na direção. As alunas de terceira e quarta séries tinham a obrigação de sujeitar suas obras a um desenho prévio, feito à escala. As professoras deviam procurar que as alunas adquirissem o hábito de traçar e segurar firmemente o traço. O trabalho devia ser amenizado, procurando variedade para evitar a monotonia. Dar-se-ia às alunas explicações acerca da economia da oficina e da escolha de matéria prima apropriada para a obra, explicando o cálculo do material a utilizar, salários a serem percebidos e tempo necessário para o trabalho. Devia assegurar-se que os trabalhos fossem compatíveis com o desenvolvimento físico e intelectual das alunas e despertar nelas o bom gosto e o amor ao trabalho e à limpeza, tão necessária num artesão. Inculcar-se-iam os princípios da honradez e formalidade, numa palavra, além do ensino prático na oficina, as mestras tinham também a obrigação de formar ou transformar suas alunas em artesãs honradas, inteligentes e cumpridoras.

As fontes bibliográficas e hemerográficas

A Biblioteca Central José María Lafragua da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla

Antes da descrição de alguns instrumentos bibliográficos contidos neste acervo, é importante apontar a existência dos arquivos históricos da *Escuela de Medicina* e da *Junta de Sanidad*. A Academia Médico Quirúrgica de Puebla foi fundada em 1824 e mais tarde foi transformada na Escola de Medicina. Seu desenvolvimento sempre esteve ligado ao *Colegio del Estado*, até ser totalmente absorvida, administrativa e academicamente, por essa instituição.³² Nesse repositório, familiarmente conhecido como *Biblioteca Lafragua*, existe um importante acúmulo de documentos que permitem o estudo da maneira como as ideias higienistas do século XIX foram sendo incorporadas, de um lado, na formação acadêmica teórica dos profissionais da saúde, e do outro, como foram se transformando em disposições e normatividade cotidiana na

³¹ García López, 435-6.

³² Ana M. D. Huerta Jaramillo, *Salus et Solatium: el desarrollo de las ciencias médicas en Puebla durante el siglo XIX* (Puebla: Gobierno del estado de Puebla; Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, 2001), 122.

prática urbana, cuja vigilância foi encarregada à Junta de Sanidade, órgão dependente da administração municipal. As séries abrangem grande parte do século XIX.

A informação relativa ao ensino da química no fundo documental da escola de Artes e Ofícios tem permitido reavaliar sua conexão com outros documentos bibliográficos produzidos na mesma época e que apontavam para a difusão de processos de produção ou transformação. Uma série de manuais europeus, especialmente franceses, surgiu de maneira contemporânea à criação do mencionado instituto. Traduzidos para o castelhano e enriquecidos com notas, ilustrações e adaptações, esses textos, procedentes da *Biblioteca Lafragua*, foram apresentados aos aprendizes dos ofícios como ferramentas auxiliares. Relacionando ambas as fontes de informação, pode-se reconhecer a construção de significados no que diz respeito à ação educativa. Aquela construção de significados tornava a realidade compreensível e permitia o desenvolvimento de uma tecnologia útil,³³ promovia uma capacitação de acordo com as necessidades industriais da época, i.e., a operação de novas tecnologias.

Como amostras bibliográficas úteis para nosso tema, podemos mencionar um peculiar manual elaborado para os tintureiros. A edição localizada da obra, datada de 1881, de Marcelino García López, *Manual del Tintorero*, refere-se à arte de tingir todo tipo de tecidos e feltros, novos ou usados, além de conter a “Arte do Tira Manchas”, com os procedimentos mais práticos aconselhados pelos autores mais célebres e distintos da época. Seu uso já tem sido comentado no presente trabalho.

Vicente Guimera, em seu *Manual del Perfumista*, inclui o tema da saponificação, definida como “operação por cuja virtude é obtida a combinação de um corpo gorduroso com um álcali, ou seja, como a potassa, a sosa, o amoníaco, etc.”³⁴ Aqui indica-se que os instrumentos necessários para a fabricação em pequena escala de sabão era uma artesa de pinho de 24 centímetros de largura e outro tanto de altura, perfurada na parte inferior; uma vasilha de metal de base arredondada, de 33 centímetros de diâmetro e 21 a 24 de profundidade ou, em seu lugar, uma marmita de ferro coado; uma caixa ou forma onde esvaziar o sabão, de 27 centímetros de longitude, 10 de largura e 16 de altura, com um dos lados “com uma bisagra e fechado por ganchos”. Também acrescenta uma escumadeira; uma espátula de madeira, algumas vasilhas de barro; boa sosa, sal vivo, sal comum e azeite. O Manual também inclui as fórmulas para produtos de higiene bucal. Na seção sobre “Dentífricos e Opiatas”, aparecem, entre outras, as seguintes proporções para a elaboração de uns *Pós de ramallete*: pedra pomes calcinada, coral branco, cremor de tártaro, raiz de lírio da Florença, sal amoníaco, âmbar cinza, canela, coentro, cravo e pau-de-rosa.³⁵

³³ A. M. Liberty, “Vigotski y la educación: la naturaleza narrativa de la mente y de la pedagogía.” *Educar. Revista de Educación/Nueva Época*, 9 (abr-jun, 1999).

³⁴ V. Guimera, *Manual del Perfumista. Contiene los procedimientos mejores para la preparación de las esencias, aguas aromáticas, aceite de olor, pomadas, cosméticos, dentífricos, vinagres* (México: Imprenta de Mariano Villanueva, 1868), 18.

³⁵ *Ibid*, 103.

As publicações periódicas locais difundiram fórmulas para serem utilizadas pelas mulheres na limpeza doméstica. Para tirar gordura do mármore – pedra em voga na arquitetura da época – era utilizada com sucesso uma pasta feita de branco da Espanha e uma pequena quantidade de benzina. As manchas também desapareciam depois de se cobrir o mármore com uma camada da mistura do mesmo branco e cloreto de cal. Se fosse possível colocar as peças de mármore ao sol até o secado da pasta, o resultado seria mais favorável. Os objetos de ferro, bem polidos e livres de toda matéria gordurosa, eram submetidos, durante dois ou cinco minutos, à ação dos vapores de uma mistura de partes iguais de ácido clorídrico e ácido nítrico concentrados; imediatamente, eram cobertos por uma camada de vaselina e esquentados até aquela desaparecer.³⁶

A higiene doméstica, como responsabilidade feminina, era complementada pelas exigências de apresentação e cuidado pessoal.

Anunciava-se o sabonete *Hamamelis* sulfuroso do Dr. Rosa, que devia cobrir o rosto. Afirmava-se que todos os demais sabonetes eram feitos de substâncias gordurosas que tampavam os poros da respiração. A obstrução completa dos poros produzia a morte imediata e era o momento no qual, em parte, produziam erupções, rachaduras e outras enfermidades. O mencionado sabonete de Hamamelis era feito de sulfeto e Hamamelis, substâncias que a pele absorvia rapidamente, suavizando a pele ao invés de enrugá-la, purificando-a e dando-lhe uma cor rica e saudável.³⁷

Os livros como antiguidades

Outra fonte interessantíssima que deve ser considerada na construção de todo tema histórico, é os “sebos”. Na cidade de Puebla, há um bairro conhecido como “Los Sapos”, famoso por suas lojas de antiquários. Fica atrás da catedral, ao lado do Colegio Carolino, à margem do Boulevard 5 de Mayo – antes, Rio de San Francisco - em frente ao Puente de Ovando, que ligava o setor espanhol com os bairros dos índios.³⁸ Todos os dias, e especialmente aos fins de semana, os vendedores instalados em lojas – e os eventuais que se apropriam do chão para exibirem suas mercadorias – costumam também comerciar livros antigos. Nesse maravilhoso mundo bibliográfico ambulante, podem ser achadas algumas joias bibliográficas extremamente úteis para a pesquisa. A seguir, alguns exemplos.

Numa *Agenda para la Familia* de 1898,³⁹ realizada na oficina de imprensa da escola de Artes e Ofícios – instituição mencionada anteriormente – estão contidos uma

³⁶ *El Resumen. Periódico de información*, 22 (ago. 1895).

³⁷ *La Revista de Puebla. Diario de Información, Literatura, Ciencia, Arte, Industria, Agricultura, Comercio...*, IV No. 67 (set. 1896).

³⁸ Uma descrição histórica e pitoresca desse bairro encontra-se em Mirela V. Guasch, *Barrio de Los Sapos* (Puebla: Gobierno del Estado de Puebla 1993-1999; Instituto de Ciencias Sociales y Humanidades, Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, [s.d.]), 32.

³⁹ C. V. Toussaint, *Agenda para la familia. Indispensable en todo hogar* (Puebla: Imprenta de la escuela de Artes y Oficios, 1898), 421.

tabela para os salários de empregados, calendário com santoral, receitas de cozinha, listas de despesas diárias e para o lavado de roupas. A lista de roupas para ser entregue à lavadeira, está inserida no dia de sábado de cada semana e nela estão minuciosamente descritas as peças de uso doméstico comum; as roupas dos adultos e de cama, separadas das roupas das crianças. Cobertores, colchas, cortinas, toalhas de mesa, guardanapos, lençóis, fronhas, toalhas – são os personagens que acompanham a vida cotidiana de certos quartos da casa. Camisas, golas, punhos, casacos, coletes, camisetas, lenços, meias, cuecas – a indumentária do mundo masculino; batas, camisolas, sutiãs, aventais, anáguas, meias, vestidos – a vestimenta feminina. Se a lavadeira levava o trabalho para sua casa, em um lado da lista impressa indicava-se um lembrete da roupa em atraso ou que a lavadeira devia da entrega anterior. Algumas notas manuscritas, realizadas pela proprietária da agenda, poderiam dizer, “Hoje chegou de mau humor”, “O mais difícil já foi”, “Ontem não veio para dormir”, “Ontem fui à igreja”.

La Jabonería Moderna é outro texto peculiar, escrito pelo Sr. Carlos Labatut, um químico fabricante de sabão; consiste em um manual “verdadeiramente prático acerca da fabricação de sabões e dos óleos vegetais e animais”.⁴⁰ Embora o livro não contenha a data de sua edição, pode ser datado do final do século XIX. O autor afirma que para ser um perfeito fabricante de sabão, não é necessário estudar química nem conhecer cientificamente os produtos empregados; segundo ele, basta saber aplicá-los com propósito e inteligência, conhecer seus efeitos e reações químicas na caldeira; tudo isso deve ser aprendido sob a direção de um bom mestre, de grande experiência. Esse manual contém vários temas: instalação da fábrica de sabão, os corpos gordurosos, o material fixo, as formas, as lixívias, as resinas e as colofônias e os sabões. Nessa última seção – a mais rica em fórmulas – os sabões são classificados em duros da Castela; os de óleo do resíduo da oliva, extraído através de sulfeto de carbono; os resinosos amarelos; os marmóreos; os brancos; os de oleína e os de forte rendimento. Também são incluídas fórmulas de sabões especiais, o branco da Marselha; os moles em pasta e os sabonetes finos. Por exemplo, há uma fórmula de um “sabão medicinal a frio, com base de enxofre e alcatrão”, constituído por 20 quilos de coco, quatro quilos de alcatrão de madeira e onze quilos de lixívia de soda cáustica a 39°. O procedimento indica que se deve introduzir o coco e o alcatrão na caldeira, esquentá-los a 39 °C, juntar a lixívia cáustica e agitar até tudo ficar bem saponificado. Em separado, fazer uma pasta com dois quilos de glicerina e quatro de flor de enxofre, bem dissolvido através de agitação, e juntar ao sabão. Após, coloca-se o sabão na forma e pode ser perfumado com 120 gramas de essência de canela e 40 gramas de bergamota.⁴¹

⁴⁰ Carlos Labatut, *La Jabonería Moderna. Manual verdaderamente práctico de la fabricación de jabones y de los aceites vegetales y animales, comprendiendo todos los procedimientos y fórmulas de las más acreditadas jabonerías de Europa, comprobadas, rectificadas y simplificadas por el autor* (Madrid: Casa Editorial Bailly-Bailliére, [s.d.]).

⁴¹ *Ibid*, 314.

Outro trabalho peculiar de origem mexicana, que se ocupa em parte da temática de nosso interesse, é o *Tratado Practico de jabonería, grasas, cremas para calzado, perfumería...* escrito pelo professor Arturo Cervantes Córdova, catedrático das escolas industriais do estado de Veracruz-Llave, impresso em Jalapa, em 1924.⁴² Nesta obra, o autor propõe-se a elevar a indústria nacional, pois, contando com matéria prima abundante, grandes capitais e um amplíssimo mercado a desenvolver, só era necessário dedicar toda a atenção aos meios naturais existentes, “com o empenho e constância que caracterizam a população de outras nações”⁴³. O livro inclui o preparo dos ingredientes, as diferentes gorduras, um conjunto de fórmulas para a elaboração de sabonete de banho, sabonetes para embelecer o rosto, sabonetes medicinais, sabões para lavanderias e sabões cozidos. Um sabão “amarelo, excelente” para lavar as roupas, era feito com 375 gramas de coco de primeira do país, 375 gramas de gergelim com fogo e 500 gramas de lixívia de sosa a 29 °C. O coco era dissolvido num recipiente adequado e, já líquido, era retirado do fogo, juntava-se o gergelim, misturava-se tudo e esquentava-se a 40 °C. Batia-se e juntava-se a lixívia a jato; quando tudo estava unido, dava-se uma cor amarela clara e se colocava para esfriar. Depois de dois dias, era cortado em pães.

Comentários finais

Temos realizado uma breve percurso pelas fontes documentais que nos permitem abrir uma janela e testemunhar como o desenvolvimento da ciência conferiu papéis específicos às mulheres, ficando pendentes avaliações de tipo tecnológico, como a história das máquinas de lavar e dos ferros de passar. Sem esquecermos todos os produtos químicos que branqueiam, suavizam e perfumam as roupas e que, dia a dia, entram em todos os lares através da tela do televisor, em todos os países onde mensagens subliminares insistem em afirmar que a higiene continua a ser de responsabilidade feminina.

⁴² Arturo Cervantes Córdova, *Tratado Practico de jabonería, grasas, cremas para calzado, perfumería... Escrito para el desarrollo industrial de los Estados Unidos Mexicanos* (Jalapa-Enríquez: Ver. Mex. Oficina Tipográfica del Gobierno del Estado, 1924), 139.

⁴³ *Ibid*, ii.